

**ANÁLISE DAS DETERMINANTES QUE AFETAM A QUALIDADE DA
INFORMAÇÃO CONTÁBIL DECORRENTE DA HARMONIZAÇÃO AOS
PADRÕES INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE:** uma investigação por meio do
gerenciamento dos resultados contábeis

RESUMO

A existência de diversas práticas contábeis, devido à estrutura social, econômica e financeira de cada país, faz com que as informações divulgadas não atendam às necessidades específicas de seus usuários. Logo, não raro, as demonstrações contábeis apresentam tipos de manipulação e/ou gerenciamento em seus resultados, dificultando sua interpretação. O presente trabalho tem por objetivo investigar se itens como a Pesquisa & Desenvolvimento e o *Goodwill* são utilizados pelos administradores como uma ferramenta (*proxy*) para o gerenciamento de resultados. Ademais, serão analisados os efeitos do período de pós-convergência das demonstrações contábeis às normas internacionais, bem como as consequências da crise de 2010 para sua qualidade: mais especificamente para o gerenciamento de resultados. Os dados foram coletados na base de dados DataStream® Thompson-Reuters a partir de uma amostra de 323 empresas de capital aberto listadas na Bolsa de Valores de São Paulo – BM&FBOVESPA, para os períodos compreendidos entre 2003 e 2011. Os modelos de Pae (2005) e de Paulo (2007) foram utilizados para a estimação dos *accruals* a partir da inserção das variáveis escolhidas. Para que tais resultados pudessem ser desenvolvidos e apurados, utilizou-se o *software* Eviews®. Após análise e interpretação dos dados, foi constatado que, para a amostra utilizada, apenas os gastos com Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) foram considerados como *proxy* para o gerenciamento de resultados. Os valores obtidos para as alterações ocorridas no *Goodwill* não foram significantes o suficiente, de modo que tal variável não fosse considerada uma *proxy* para a ação discricionária dos administradores.

Palavras-chaves: gerenciamento de resultados, estimação dos *accruals*, Pesquisa & Desenvolvimento, *Goodwill*, qualidade da informação contábil.

1 INTRODUÇÃO

Levando em consideração as fortes influências culturais, as práticas contábeis divergem entre os países, contribuindo para que a informação que se deseja passar não atenda às expectativas de seus usuários em termos de quantidade e qualidade. Nesse sentido, surgiu a necessidade de harmonizar e padronizar as demonstrações para que as informações contábeis tenham qualidade suficiente, permitindo que diversos usuários possam analisá-las e interpretá-las de acordo suas necessidades.

Persistência, conservadorismo, transparência, gerenciamento de resultados contábeis e qualidade na mensuração dos *accruals* são exemplos de atributos pelos quais se pode medir a qualidade das demonstrações contábeis. A persistência tem sua importância no sentido de prever os resultados futuros com base nos resultados atuais evidenciados pelas empresas. Porém, tal atributo perde força quando os resultados são gerenciados por seus administradores. Já o conservadorismo, aliado ao princípio da Prudência, atua como uma forma de dar segurança e confiança às demonstrações contábeis e, por consequência, aos seus investidores.

O gerenciamento de resultados é uma ferramenta utilizada pelos administradores para que as informações contábeis possuam um conteúdo mais otimista do que o esperado pelos investidores. Porém, quando utilizado, faz com que as informações contábeis percam sua qualidade, pois passa ideias equivocadas sobre a real situação da empresa, deixando de ser um instrumento confiável de informação.

Vários são os itens utilizados pelos administradores para gerenciar os resultados contábeis de suas empresas, dentre os quais os que compõem o ativo diferido, o ativo intangível e o ativo imobilizado. No universo dos ativos intangíveis, itens como Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) e *Goodwill*, por terem mensuração e contabilização polêmicas, serão investigados, de modo a esclarecer se fazem parte e/ou contribuem para que as manipulações ocorram dentro das demonstrações.

Para analisar a influência desses itens no gerenciamento de resultados, utilizou-se uma amostra de 323 empresas listadas na bolsa de valores de São Paulo - BM&FBOVESPA. A partir dos dados coletados, foram utilizados os modelos econométricos de Pae (2005) e Paulo (2007) a fim de conferir uma resposta ao seguinte questionamento: os gastos com Pesquisa & Desenvolvimento e as alterações contábeis ocorridas no *Goodwill* são variáveis contábeis que influenciam gerenciamento de resultados contábeis?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Qualidade da informação contábil

Fatores sociais, econômicos, políticos e comportamentais fazem com que os diversos agentes econômicos não possuam a mesma informação em termos de quantidade e qualidade. Segundo Scott (2003), essa situação denomina-se assimetria informacional. “Frequentemente, um tipo de participante no Mercado (vendedor, por exemplo) conhecerá algo a mais sobre o ativo que está sendo negociado que outro tipo de participante (comprador) não sabe” (SCOTT, 2003, p.105).

Sendo assim, é importante que as informações disponibilizadas pelas empresas possuam alto grau de qualidade e, por conseqüência, sejam confiáveis para que os investidores possam ter melhores condições de alocar eficientemente os seus recursos (HOLTHAUSEN; WATTS, 2001).

A contabilidade tem como objetivo fornecer informações para seus usuários apoiarem suas decisões (ANGELO, 2005). Logo, pode-se afirmar que existe uma baixa qualidade nas informações contábeis nos seguintes casos: quando são manipuladas; quando existe um número excessivo de itens não recorrentes; e na falta de transparência no processo de evidenciação, mesmo quando as escolhas contábeis tenham sido realizadas em concordância com as normas contábeis vigentes (MARTINS; PAULO, 2007).

De acordo com Coelho (2007), o lucro pode ser considerado o maior alvo de manipulação pelos gestores, uma vez que é uma importante medida do desempenho da empresa e também motivo de interesse para a realização de investimentos.

Para garantir que as informações contábeis sejam confiáveis, sua qualidade pode ser medida por meio de atributos como “persistência, conservadorismo, gerenciamento de resultados contábeis, qualidade na mensuração dos *accruals*, transparência, nível de *disclosure*, relação dos números contábeis com o desempenho dos preços das ações ou do valor de Mercado da firma” (PAULO, 2009, p. 3).

A persistência é o instrumento pelo qual se pode mensurar se os lucros atuais persistem ou recorrem no futuro. Ou seja, a persistência atua diretamente na previsão dos resultados futuros das empresas e, conseqüentemente, na avaliação do valor dos ativos. “Quando ocorrem erros nas estimações das receitas e dos lucros [...] a persistência dos resultados se reduz contribuindo para perda da utilidade da informação contábil na previsão sobre comportamentos futuros do desempenho da empresa.” (PAULO, 2007).

Já o conservadorismo atua na contabilidade no sentido de concretizar o Princípio da Prudência. De acordo com a Resolução do CFC nº. 1.282/10, o Princípio da Prudência pressupõe o emprego de certo grau de precaução no exercício dos julgamentos necessários às estimativas em certas condições de incerteza, no sentido de que ativos e receitas não sejam superestimados e que passivos e despesas não sejam subestimados, atribuindo maior confiabilidade ao processo de mensuração e apresentação dos componentes patrimoniais (CFC, 1993, p.8).

Lopes (2002, p.42) afirma que “a ideia geral do conservadorismo é fornecer informações mais confiáveis aos investidores por meio de demonstrações que não sejam excessivamente otimistas”. A partir de tal afirmação, pode-se dizer que o conservadorismo limita as ações dos gestores, disciplinando o “entusiasmo natural de alguns donos e administradores de negócios na apresentação das perspectivas da entidade.” (IUDÍCIBUS, 2004, p.82).

Outro atributo de bastante importância na qualidade da informação é a Relevância da Informação Contábil. Lima (2010) afirma que as informações contábeis apresentam conteúdo informativo capaz de alterar as expectativas dos investidores. Esse conteúdo é capturado por meio da variação nos valores de mercado da empresa, sendo normalmente utilizado o preço por ação. Assim, estabeleceu-se que os resultados contábeis possuem informações relevantes para o mercado de capitais, ou seja, eles são *value relevant*.

Pelo fato da elaboração do lucro ser derivada de diversas escolhas dos gestores, a análise de sua qualidade torna-se relevante para a compreensão dos incentivos que influenciam os executivos e acionistas controladores a interferirem na sua mensuração (ALMEIDA, 2010).

2.2. Gerenciamento de Resultados

Ao elaborar suas demonstrações contábeis, as empresas brasileiras devem respeitar, na medida, do possível, aquilo que é estabelecido pelos princípios fundamentais de contabilidade. Dentre esses princípios, o Princípio da Competência possui grande importância nos estudos sobre gerenciamento contábil, pois faculta ao gestor a escolha do momento do reconhecimento de receitas e despesas, criando a oportunidade para o gerenciamento contábil (MARTINEZ, 2001).

Giroux (2004, p.4) conceitua o gerenciamento de resultados contábeis como o uso das atividades operacionais e dos métodos contábeis discricionários para ajustar os números para um resultado desejado. Já Paulo (2007, p.12) apresenta um conceito mais amplo sobre o assunto considerando *earnings management* como “o conjunto de práticas desenvolvidas pelos administradores, seja através das escolhas contábeis ou alteração das atividades operacionais (reais) normais da empresa, com o objetivo de interferir, intencionalmente, na informação contábil reportada e, conseqüentemente, afetar a análise do desempenho da empresa ou influenciar as relações contratuais que dependam dos números contábeis.”

Para que sejam entendidos de melhor forma, os estudos sobre gerenciamento de resultados contábeis separam as acumulações em discricionárias e não discricionárias. O primeiro tipo acumulações artificiais e teriam como único objetivo manipular o resultado contábil, ou seja, os *accruals* discricionários seriam uma *proxy* do gerenciamento de resultados contábeis; já o segundo tipo, são acumulações inerentes às atividades da empresa (LEME e PAULO, 2009, p.32). Segundo Martinez (2008), os *accruals* discricionários são os derivados do poder discricionário do gestor enquanto os não discricionários são derivados da aplicação das normas contábeis. É importante lembrar ainda que o gerenciamento dos resultados contábeis não é fraude contábil, pois se opera dentro dos limites do que prescreve a legislação contábil (MARTINEZ, 2001).

O gerenciamento de resultados pode ser motivado por diversos interesses e objetivos dos administradores como, por exemplo, evitar a divulgação de resultados negativos, suavizar resultados e reduzir a carga tributária das empresas. Martinez (2001) cita que a redução da variabilidade dos resultados (*income smoothing*) e a sustentação do desempenho recente também são incentivos para que o gerenciamento de resultados seja feito dentro de uma empresa. Conclui ainda que as organizações que manejam artificialmente seus resultados conseguem atrair investidores no curto prazo. Porém, no longo prazo, o mercado consegue identificar tal conduta e essas ações são penalizadas com os piores desempenhos acumulados.

Nessa mesma concepção, encontra-se a Contabilidade Criativa definida como um conjunto de técnicas e práticas realizadas por parte de um gestor com a finalidade de manipular e obter um nível de resultados (lucros ou prejuízos) desejado (SANTOS; GRATERON, 2003, p.10). Portanto, a Contabilidade Criativa é o meio pelo qual os administradores tentam transmitir a visão mais otimista possível da empresa para os diferentes usuários da informação contábil (CONSENZA, 2003, p.6).

Além da modalidade *income smoothing* acima citado, Martinez (2001), Dechow, Ge e Shrand (2010) apresentam ainda outras classificações do gerenciamento contábil: o *target earning* e o *big bath accounting*. O primeiro exemplo refere-se ao aumento e à diminuição dos resultados, enquanto o último, à redução do lucro corrente para aumentar o lucro futuro. De acordo com os autores em questão, as três modalidades são motivadas por incentivos contratuais, pelo mercado de capitais (expectativas do mercado) e pelo ambiente regulatório.

Apesar de muitos autores considerarem o gerenciamento de resultados e a Contabilidade Criativa como procedimentos idênticos, os dois têm propósitos diferentes. A utilização da Contabilidade Criativa pelo profissional é feita com base no seu profundo conhecimento das normas contábeis, tendo como objetivo buscar o aprimoramento da informação contábil e não de manipular seus resultados.

Sendo procedimentos idênticos ou não, a Contabilidade Criativa junto com o Gerenciamento de Resultados ferem o objetivo da contabilidade que é gerar informações que sejam úteis, claras e fidedignas sobre a realidade da empresa. Logo, as informações e demonstrações afetadas por esses procedimentos terão certo descrédito por parte dos usuários (MATSUMOTO e PARREIRA, 2007, p.154).

2.3 Determinantes do gerenciamento contábil

Durante o ano, os administradores tendem a manipular as atividades operacionais das empresas a fim de atingir certas metas de desempenho (PAULO, 2007, p. 63). Estudos focados nesse tipo de ação mostram que a manipulação das atividades é feita principalmente

em itens de investimento como, por exemplo, redução dos gastos com pesquisa e desenvolvimento (ROYCHOWDHURY, 2006, p. 336).

Martinez (2001, p.86) afirma que aumentando ou diminuindo o montante dos gastos com pesquisa e desenvolvimento, a empresa é capaz de reduzir a variabilidade de seus resultados (*income smothing*). Dechow e Sloan (1991) constataram ainda que os executivos reduzem os gastos com pesquisa e desenvolvimento com o intuito de aumentar seus lucros.

Há pesquisas que apontam os gastos com pesquisa e desenvolvimento como importante responsável pela diferença não capturada pela contabilidade que se identifica no índice *market-to-book*. Lopes e Corrar (2008, p. 10), que testam a relação do índice *market-to-book* com a perspectiva de gerenciamento de resultados, afirmam que é necessário testar o índice em relação aos gastos com P&D, visto que há certo grau de subjetividade neles que pode refletir na expectativa do mercado em relação ao crescimento das empresas.

O conceito de Pesquisa & Desenvolvimento é bastante amplo podendo significar desenvolvimento de novos produtos ou marcas e até mesmo eficiência nas próprias operações da empresa. Geralmente, os investimentos com Pesquisa & Desenvolvimento são contabilizados no ativo (quando permitido pela norma) ou em despesas gerais (GILIO, 2010).

Com valores gerenciados ou não, a P&D, quando bem sucedida, impulsiona as margens de retorno da entidade e garante um crescimento saudável da empresa por um bom período de tempo. Para Niyama (2005), a distinção entre Pesquisa e Desenvolvimento está em que a pesquisa é algo novo e desenvolvimento é algo já existente.

Koller, Goedhart e Wessels (2005) afirmam que o tratamento dado à Pesquisa & Desenvolvimento como despesa se dá pelo fato de muitas empresas enfatizarem a criação no curto prazo. Porém, a atividade de P&D é longa e muito específica existindo um clássico *trade-off* entre lucros no exercício contra desembolsos presentes para lucros futuros. Administradores pressionados pelo mercado e pela necessidade de divulgação trimestral de resultados, normalmente optam pelos lucros de curto prazo.

De acordo com Mello (2009), mesmo com o entendimento de que a Pesquisa & Desenvolvimento são, no longo prazo, benéficos às atividades da empresa, o *trade-off* deve ser bastante estudado pela empresa, uma vez que o excessivo investimento em P&D também pode levar a empresa a ter problemas na geração de caixa a curto prazo e no financiamento de suas atividades a longo prazo.

Assim como a Pesquisa & Desenvolvimento, o *Goodwill* também possui diversas formas de contabilização e, por isso, é também utilizado por administradores na tentativa de manipular resultados. Segundo Iudícibus (1999, p. 205 *apud* SANTOS, 2002, p. 10), o *Goodwill* é qualificado como o excesso de preço pago na compra de um negócio sobre o valor de mercado de seus ativos líquidos. Nas consolidações, é o excesso de valor pago pela investidora por sua participação sobre os ativos da subsidiária e é ainda o valor atual dos lucros futuros esperados, descontados por seus custos de oportunidade (*goodwill* subjetivo).

Segundo o IASB, o *goodwill* deve ser capitalizado como ativo e amortizado durante o prazo de vida útil, não superior a 20 anos. Porém, caso seja necessário adotar um prazo superior, o teste de *impairment* deve ser realizado anualmente. Além disso, o IASB afirma ainda que o *Goodwill* gerado internamente não deve ser capitalizado. Já no Brasil, é tratado como ágio e tem prazo de vida útil não superior a 10 anos. Por fim, a legislação fiscal permite a inclusão do *Goodwill* como um ativo que deve ser amortizado em até 5 anos.

De acordo com o CPC 04, Tanto o *Goodwill* quanto a Pesquisa & Desenvolvimento são enquadrados no Intangível de uma entidade. Os ativos intangíveis são de difícil mensuração e evidenciação. Aliados às resistências de alguns grupos econômicos, é uma das razões pela qual o seu representativo valor não é evidenciado no patrimônio das empresas. (SCHNORREBERGER, 2004). Sua mensuração e evidenciação são complexas, pois não possuem forma corpórea definida. Por consequência, o intangível se constitui em um elemento patrimonial passível de diversos questionamentos e debates sobre questões relacionadas ao seu reconhecimento.

A P&D é enquadrada como um intangível identificável, ou seja, é um ativo que pode ser negociado de forma individualizada e possui proteção legal. Já o *goodwill*, é classificado como um ativo intangível não identificado. Os ativos intangíveis não identificados são geralmente incluídos na conta do diferido. Os valores classificados devem estar ao preço de custo, podendo ser amortizados em função do prazo esperado de se obter os benefícios futuros.

Porém, a prática mais comum, atualmente, é o tratamento como despesa, devido à incerteza na obtenção dos benefícios futuros. Ou seja, quando os gastos despendidos com ativos intangíveis gerados internamente são incertos demais quanto a produzir benefícios futuros capazes de justificar sua capitalização, considerá-lo como despesa do período é mais conservador.

Segundo Niyama (2005), Pesquisa & Desenvolvimento e *Goodwill* estão entre as transações que mais geram controvérsias devido à adoção de diferentes critérios de reconhecimento e mensuração no que se refere às Normas Internacionais de Contabilidade.

3 PROCEDER METODOLÓGICO

3.1 Seleção da amostra e coleta de dados

Os dados foram coletados a partir do banco de dados DataStream® Thompson-Reuters e constituem as demonstrações contábeis de 323 empresas de capital aberto listadas na bolsa de valores de São Paulo - BM&FBOVESPA. Foram excluídas da amostra as instituições financeiras, as agências com regulação própria e as empresas que não disponibilizaram informações necessárias e/ou suficientes para que o objetivo da pesquisa pudesse ser atingido.

A amostra é composta por dados que fazem parte de demonstrações divulgadas ao longo do tempo, – período compreendido de 2003 a 2011 – portanto, as regressões estimadas foram compostas por dados em painel (*panel data*) para a verificação do gerenciamento de resultados. As estimações com dados em painel utilizam as observações de séries temporais e *cross section* (sessão cruzada) que, de acordo com Baltagi (2005), são dados que permitem maior capacidade para se estudar a dinâmica dos ajustamentos e possibilidade de modelar e analisar modelos comportamentais mais complexos.

O estudo é predominantemente quantitativo, pois tem como objetivo estabelecer relações de causa e efeito entre as variáveis envolvidas a partir da aplicação de métodos quantitativos (HAYATI; KARAMI; SLEE, 2006).

A fim de atingir o objetivo, foi utilizada a estatística descritiva nas análises dos dados. Foram realizados testes para a verificação de problemas relacionados aos pressupostos do modelo de regressão linear múltipla, tais como: estacionariedade, multicolineariedade e

heterocedasticidade. Para o processamento dos dados estatísticos, foi utilizado o *software* EVIEWS 7.

3.2 Tratamento econométrico

Por meio do *software* EVIEWS 7, foram realizados testes para verificação de problemas relacionados aos pressupostos do modelo de regressão linear múltipla. O teste de Hausman foi utilizado para verificar a consistência dos valores apurados e, a partir disso, definir qual dos modelos ajustados seria utilizado: o de efeitos fixos ou o de efeitos aleatórios.

De acordo com Bezerra (2006), uma série temporal é estacionária quando ela se desenvolve aleatoriamente no tempo em torno de uma média constante, refletindo alguma forma de equilíbrio estável. Para verificar a estacionariedade ou não-estacionariedade das variáveis utilizadas, foi realizado o teste de raiz unitária (*Unit Root Test*).

Os testes multicolinearidade foram feitos para verificar se as variáveis explicativas das regressões utilizadas possuíam interdependência entre si, ou seja, se existia relação linear entre uma ou mais variáveis independentes. Gujarati (2000) afirma que a utilização de dados em painel seria uma boa medida corretiva para a multicolinearidade.

Para que uma possível multicolinearidade fosse encontrada, utilizou-se o Fator de Inflação da Variância – FIV. Caso os resultados atingissem valores iguais ou superiores a 10, seriam indicadores de multicolinearidade. Caso houvesse multicolinearidade entre as variáveis em questão, ao final, o modelo poderia chegar a resultados equivocados.

Para a correção da heterocedasticidade e da correlação nos modelos, foi utilizado como opção o estimador de SUR (*Sememingly Unrelated Regression*). Por corrigir problemas como a heterocedasticidade e correlação, tal estimador conduz os testes a resultados mais fiéis à realidade da empresa.

3.3 Modelos de Gerenciamento de Resultados

A estimação dos *accruals* será feita por meio de dois modelos, o modelo de Pae (2005) e o modelo de Paulo (2007). Serão adicionadas aos modelos as variáveis de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) e de *Goodwill* (GDW) para que o objetivo do estudo seja atingido. Cada modelo será composto ainda por duas variáveis *dummy*. Uma para o período de pós-convergência (período pós 2007) e outra para a crise de 2010. Serão utilizadas para que seja verificado se a interação dessas variáveis com as demais é significativa para o gerenciamento de resultados.

Para que o efeito pós-convergência possa ser interpretado como significativo ou não para o gerenciamento de resultados, os anos anteriores a 2008 assumirão valor 0 enquanto os anos de 2008 a 2011 assumirão valor 1. Quanto à crise de 2010, o ano da crise assumirá valor 1 e os outros anos, valor 0.

Também foram adicionadas aos modelos variáveis de controle para que fosse possível evitar que as variáveis de interesse – variáveis independentes - sofressem influência de efeitos relacionados ao giro das empresas, aos fluxos de caixa e aos tamanhos de cada entidade.

3.3.1 Modelo Pae (2005)

O modelo Pae (2005), descrito a seguir, caracteriza-se por ser um modelo que leva em consideração o comportamento anormal dos custos de produção, das despesas operacionais e do fluxo de caixa como variáveis que explicam o gerenciamento de resultados contábeis. Assim, tem-se:

$$TA_{it} = \beta_0 + \beta_1 \frac{1}{A_{i,t-1}} + \beta_2 \Delta RL_{it} + \beta_3 AI_{it} + \beta_4 INT_{it} + \beta_5 FCO_{it} + \beta_6 FCO_{i,t-1} + \beta_7 TA_{i,t-1} \\ + \beta_8 P\&D_{it} + \beta_9 GDW_{it} + \beta_{10} T_{it} + \beta_{11} Div_{it} + \beta_{12} G_{it} + \beta_{13} FCO_{it} + NLSA \\ + Crise\ de\ 2010 + \varepsilon_{4it}$$

em que:

- TA_{it} = *accruals* totais da empresa *i* no final do período *t*, escalonados pelos ativos totais no início do período (*t-1*), obtido na equação 11;
- $A_{i,t-1}$ = ativos totais da empresa no final do período *t-1*;
- ΔRL_{it} = variação receitas líquidas da empresa *i* do período *t-1* para o período *t*, ponderada pelos ativos totais no final do período *t-1*;
- AI_{it} = montante do ativo imobilizado (bruto) da empresa *i* no final do período *t*, escalonados pelos ativos totais no início do período (*t-1*);
- INT_{it} = montante das contas do ativo intangível (bruto) da empresa *i* no final do período *t*, escalonados pelos ativos totais no início do período (*t-1*);
- FCO_{it} = Fluxo de Caixa Líquido das Operações da empresa *i* no período *t*, escalonados pelos ativos totais no início do período (*t-1*);
- $FCO_{i,t-1}$ = Fluxo de Caixa Líquido das Operações da empresa *i* no período *t-1*, escalonados pelos ativos totais no início do período (*t-2*);
- $TA_{i,t-1}$ = *accruals* totais da empresa *i* no final do período *t-1*, escalonados pelos ativos totais no início do período (*t-2*);
- $P\&D_{it}$ = montante de Pesquisa & Desenvolvimento da empresa *i* no final do período *t*, escalonados pelos ativos totais no início do período (*t-1*);
- GDW_{it} = montante do *goodwill* da empresa *i* no final do período *t*, escalonados pelos ativos totais no início do período (*t-1*);
- T_{it} = tamanho da empresa, obtido pelo logaritmo natural do ativo total da empresa *i* no período *t*;
- Div_{it} = endividamento da empresa *i* no período *t*, obtido pelos totais de dívidas de curto e longo prazo, escalonados pelos ativos totais no início do período *t-1*;
- G_{it} = giro da empresa *i* no período *t*, dado pelas receitas líquidas, escalonadas pelo ativo total *ta* no início do período *t-1*;
- FCO_{it} = fluxo de caixa operacional da empresa *i* no período *t*, obtida diretamente do banco de dados Datastream Reuters.
- β_j = parâmetros da regressão a serem estimados;
- $NLSA$ = variável *dummy* – Nova Lei das Sociedades Anônimas;
- $Crise\ de\ 2010$ = variável *dummy* referente ao período de crise;
- ε_{4it} = erro da regressão ($\sim N(0, \sigma^2)$) da empresa *i* no tempo *t*.

Dois anos depois, Paulo (2007) propôs um novo modelo para estimação de *accruals* corrigindo alguns problemas no modelo de Pae (2005) como, por exemplo, a ausência de intercepto. A ausência de intercepto no modelo de Pae (2005) gera estimadores viesados, ou

seja, as estimações feitas podem não ser reais e, para fins de análise, pode-se chegar a conclusões erradas.

3.3.2 Modelo Paulo (2007)

O modelo de Paulo (2007), que foi operacionalizado, é dado por:

$$\begin{aligned}
 TA_{it} = & \beta_0 + \beta_1 RL_{it} + \beta_2 AI_{it} + \beta_3 INT_{it} + \beta_4 FCO_{it} + \beta_5 LL_{it} + \beta_6 LL_{it}^2 + \beta_7 \Delta LL_{i,t-1} \\
 & + \beta_8 D\Delta LL_{i,t-1} + \beta_9 \Delta LL_{i,t-1} * D\Delta LL_{i,t-1} + \beta_{10} TA_{i,t-1} + \beta_{11} Ab_{Prod}_{it} \\
 & + \beta_{12} Ab_{DO}_{it} + \beta_{13} Ab_{FCO}_{it} + \beta_{14} P\&D_{it} + \beta_{15} GDW_{it} + \beta_{16} T_{it} + \beta_{17} Div_{it} \\
 & + \beta_{18} G_{it} + \beta_{19} FCO_{it} + NLSA + Crise\ de\ 2010 + \varepsilon_{5it}
 \end{aligned}$$

Onde:

TA_{it}	=	accruals totais da empresa i no período t , ponderados pelos ativos totais ao final do período $t-1$;
ΔRL_{it}	=	variação das receitas líquidas da empresa i do período $t-1$ para o período t , ponderada pelos ativos totais ao final do período $t-1$;
LL_{it}	=	lucro líquido contábil da empresa i no período t , escalonado pelos ativos totais no final do período $t-1$;
$\Delta LL_{i,t-1}$	=	variação no lucro líquido contábil da empresa i no ano $t-2$ para o ano $t-1$ escalonada pelo valor do ativo total no início do ano $t-2$;
$D\Delta LL_{i,t-1}$	=	variável <i>dummy</i> para indicar se existe variação negativa no lucro líquido contábil da empresa i do ano $t-2$ para o ano $t-1$, assumindo o valor 1 se $\Delta NI_{it} < 0$, e 0 nos demais casos;
Ab_{Prod}_{it}	=	comportamento anormal dos custos de produção da empresa i no período t , obtido a partir da variação relativa dos custos de produção;
Ab_{DO}_{it}	=	comportamento anormal das despesas operacionais da empresa i no período t , obtido a partir da variação relativa das despesas operacionais;
Ab_{FCO}_{it}	=	comportamento anormal do fluxo de caixa operacional da empresa i no período t , obtido a partir da variação relativa do fluxo de caixa operacional;
T_{it}	=	tamanho da empresa i no período t ;
Div_{it}	=	endividamento da empresa i no período t ;
G_{it}	=	giro da empresa i no período t ;
FCO_{it}	=	fluxo de caixa operacional da empresa i no período t ;
β_j	=	coeficientes da regressão a serem estimados;
$NLSA$	=	variável <i>dummy</i> – Nova Lei das Sociedades Anônimas;
$Crise\ de\ 2010$	=	variável <i>dummy</i> referente ao período de crise;
ε_{5it}	=	erro da regressão ($\sim N(0, \sigma^2)$) da empresa i no tempo t .

Para possuir significância estatística, espera-se que ao serem estimados, os parâmetros (β_j) sejam significativos e que o desvio-padrão (ε_{5it}) assumam valores pequenos. Caso o

desvio-padrão assuma valores diferentes de zero, as variáveis de Pesquisa & Desenvolvimento e de *Goodwill* serão considerados como uma *proxy* para o gerenciamento dos resultados contábeis. Ou seja, a relação entre qualidade da informação e resíduos é inversamente proporcional: quanto maior o valor dos resíduos (ϵ_{it}), pior a qualidade das demonstrações divulgadas.

A partir dos modelos descritos e com o intuito de atingir o objetivo da pesquisa, a seguinte hipótese foi formulada:

H₀: os gastos com Pesquisa & Desenvolvimento e as alterações contábeis ocorridas no Goodwill são variáveis contábeis que influenciam gerenciamento de resultados contábeis.

4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO

A estatística descritiva e os testes de estacionariedade e multicolinearidade foram utilizados para dar mais consistência ao efetuar as demais análises. Caso tais testes tivessem apresentado problemas em algum dos valores, as análises posteriores poderiam estar comprometidas. Os resultados referentes a estes cuidados foram omitidos e estão à disposição para eventuais consultas.

As próximas tabelas apresentam os resultados obtidos para os ajustes de efeitos fixos e aleatórios. Para a escolha do melhor ajuste, foi utilizado o Teste de Hausman, também evidenciado nas respectivas tabelas.

Tabela 7 – Gerenciamento de Resultados – Modelo Pae (2005)			
Variável	Efeitos Fixos		Efeitos aleatórios
	Coef		
TA_{it}	Coef	-7,001659	-1,298545
	p-value	0,1571	0,2391
$1/A_{it}$	Coef	854,9382	2442,519
	p-value	0,8645	0,237747
ΔRL_{it}	Coef	0,169353	0,0090
	p-value	0,1938	1,357522
LL_{it}	Coef	0,657483	0,0195
	p-value	0,2985	-0,081276
INT_{it}	Coef	-0,405587	0,0050
	p-value	0,3725	0,8136
FCO_{it}	Coef	-0,024648	-0,184214
	p-value	0,8011	0,0818
$FCO_{i,t-1}$	Coef	0,013450	-0,054816
	p-value	0,8827	0,5039
$TA_{i,t-1}$	Coef	-0,142027	-0,039149
	p-value	0,2468	0,7159
T_{it}	Coef	0,468056	0,072015
	p-value	0,1657	0,3287
E_{it}	Coef	0,827699	0,309808
	p-value	0,1281	0,1854
G_{it}	Coef	0,083752	-0,125565
	p-value	0,8681	0,3850
PD_{it}	Coef	-4,968185	5,608837
	p-value	0,4284	0,0083
GDW_{it}	Coef	-95,33504	-24,25389

**Desafios e Tendências
 da Normatização Contábil**

	<i>p-value</i>	0,1914	0,7856
NLSA	<i>Coef</i>	-0,062705	0,071469
	<i>p-value</i>	0,7532	0,6425
Crise2010	<i>Coef</i>	0,274193	0,480221
	<i>p-value</i>	0,1390	0,0159
R^2		0,598825	0,079286
DW		2,590786	1,398130
N		588	588
<i>Soma do quadrado dos resíduos</i>		477,6638	
Teste de Hausman	<i>Chi-Sq</i>	0,000000	
	<i>Prob</i>	1,0000	

Fonte: Elaboração própria

Tabela 8 – Gerenciamento de Resultados – Modelo Paulo (2007)

Variável		Efeitos Fixos	Efeitos aleatórios
C	<i>Coef</i>	-2.8227	-1,382753
	<i>p-value</i>	0.6146	0,1876
TA _{it}	<i>Coef</i>	0.3808	-1,382753
	<i>p-value</i>	0.4214	0,1876
RL _{it}	<i>Coef</i>	-0.2964	0,602301
	<i>p-value</i>	0.7478	0,0680
AI _{it}	<i>Coef</i>	-0.1244	-0,437909
	<i>p-value</i>	0.7921	0,2275
INT _{it}	<i>Coef</i>	-0.0840	-0,229776
	<i>p-value</i>	0.6004	0,5087
FCO _{it}	<i>Coef</i>	-0.5756	-0,230710
	<i>p-value</i>	0.7459	0,0719
LL _{it}	<i>Coef</i>	-0.5646	1,128841
	<i>p-value</i>	0.8019	0,1602
LL ² _{it}	<i>Coef</i>	-49786.53	-1,672416
	<i>p-value</i>	0.2760	0,2176
$\Delta E_{i,t-1}$	<i>Coef</i>	-0.1099	-27683,52
	<i>p-value</i>	0.5004	0,5209
DALL _{i,t-1}	<i>Coef</i>	-382983.60	-0,104420
	<i>p-value</i>	0.1473	0,3715
$\Delta LL_{i,t-1} * D\Delta ELL_{i,t-1}$	<i>Coef</i>	-0.2269	-850834,0
	<i>p-value</i>	0.0739	0,0051
TA _{i,t-1}	<i>Coef</i>	-0.4034	-0,082132
	<i>p-value</i>	0.1501	0,4080
Ab_Prod _{it}	<i>Coef</i>	0.9235	-0,347220
	<i>p-value</i>	0.0710	0,2267
Ab_DO _{it}	<i>Coef</i>	0.0374	1,053844
	<i>p-value</i>	0.1758	0,0330
Ab_FCO _{it}	<i>Coef</i>	-3.3703	0,019140
	<i>p-value</i>	0.4056	0,3849
PD _{it}	<i>Coef</i>	-122.4129	-7,700626
	<i>p-value</i>	0.4695	0,0024
GDW _{it}	<i>Coef</i>	0.1369	19,68541
	<i>p-value</i>	0.7152	0,8311
T _{it}	<i>Coef</i>	1.7353	0,096675
	<i>p-value</i>	0.1977	0,1669
End _{it}	<i>Coef</i>	0.1114	0,632448
	<i>p-value</i>	0.9177	0,1273
G _{it}	<i>Coef</i>	0.0077	-0,962256
	<i>p-value</i>	0.9678	0,0391

Desafios e Tendências da Normatização Contábil

NLSA	Coef	0.1270	0,127592
	p-value	0.4543	0,4371
Crise2010	Coef	-2.8227	0,256785
	p-value	0.6146	0,0871
R ²		0,634248	0,162386
DW		2,816888	1,817967
N		394	394
Soma do quadrado dos resíduos		261,0929	
Teste de Hausman	Chi-Sq		0,000000
	Prob		1,0000

Fonte: Elaboração própria

Tanto para o modelo de Pae (2005) quanto para o modelo de Paulo (2007), o Teste de Hausman apresentou valor igual a 1,0000 rejeitando portanto, a hipótese de utilização de efeitos fixos para análise dos resultados.

A partir do valor apresentado pela soma do quadrado dos resíduos, observa-se que para os dois modelos há gerenciamento de resultados devido ao valor apurado ter sido maior que zero. Caso o resultado da soma do quadrado dos resíduos tivesse sido nulo, a hipótese de gerenciamento de resultados seria rejeitada.

A soma do quadrado dos resíduos ter sido significativa para ambos os modelos pode ser explicada pelos resultados obtidos para a variável de Pesquisa & Desenvolvimento. Seus valores foram significativos (0,0083 e 0,0024) mostrando que há influência no gerenciamento de resultados.

Porém, os resultados relacionados às alterações contábeis ocorridas no *Goodwill* não apresentaram valores significativos (0,7856 e 0,8311), ou seja, a hipótese de pesquisa foi rejeitada em parte. Houve influência da variável de Pesquisa & Desenvolvimento no gerenciamento de resultados, mas o mesmo não foi confirmado para o *Goodwill*.

Para que o *Goodwill* fosse considerado como *proxy* para o gerenciamento de resultados, ambos os *p-value* deveriam assumir valores iguais ou menores a 0,1000.

Outras variáveis apresentadas em ambos os modelos também apresentaram *p-value* menores que 0,10 mostrando também suas influências no gerenciamento de resultados, porém, tais variáveis não serão analisadas e interpretadas por fugirem ao objetivo do estudo.

Observa-se ainda que os valores referentes à adoção da Lei 11.638/07 (variável *dummy NLSA*) não foram significativos para que houvesse influência da nova lei no gerenciamento de resultados. Para o modelo Pae (2005), a variável assumiu valor de 0,6425 e para o modelo Paulo (2007), o valor encontrado foi de 0,4371.

Já para a variável *dummy Crise de 2010*, os resultados apurados foram significativos: 0,0159 e 0,0871, respectivamente, ou seja, durante o ano de 2010, os resultados apresentados pelas empresas parecem ter sido gerenciados para que os efeitos da crise não refletissem nas demonstrações das empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença do gerenciamento de resultados nas demonstrações contábeis as deixa com menos qualidade, pois a ação discricionária de seus administradores tem justamente o intuito de apresentar resultados distorcidos e/ou não condizentes à realidade da empresa.

Por terem diferentes tipos de contabilização, o estudo tinha como objetivo investigar se as variáveis de Pesquisa & Desenvolvimento e de *Goodwill* seriam influências (*proxies*) para o gerenciamento de resultados. Porém, a partir dos resultados dos testes utilizados, a hipótese de que os gastos com Pesquisa & Desenvolvimento e as alterações contábeis ocorridas no *Goodwill* fossem variáveis que tivessem influência sobre gerenciamento de resultados contábeis foi parcialmente rejeitada.

Houve valores significativos que confirmaram o gasto com P&D como *proxy* para o gerenciamento de resultados, mas não houve para as alterações contábeis ocorridas no *Goodwill*.

Para pesquisas futuras, segere-se que o estudo seja realizado com uma amostra maior de empresas para que seja possível chegar a resultados mais precisos no sentido de encontrar relação entre o *Goodwill* e a ação discricionária dos administradores. Seria interessante também que as outras variáveis incluídas nos modelos, que apresentaram *p-value* significativo, fossem investigadas mais profundamente para que se pudesse chegar a conclusões sobre suas influências.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. E. F. DE; LOPES, A. B.; CORRAR, L. J. Gerenciamento de resultados para sustentar a expectativa do mercado de capitais: impactos no índice Market-to-book. In: II Congresso Anpcont (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis), v. II, 2008, Salvador.
- ALMEIDA, J. E. F. A. Qualidade da informação contábil em ambientes competitivos. São Paulo. 2010. **Tese** (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Departamento de Contabilidade e Atuária. Faculdade de Economia. Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 2010.
- BALL, R.. KOTHARI, S. P.. ROBIN, A. *The Effect of International Institutional Factors on Properties of Accounting Earnings*. **Journal of Accounting and Economics**. Vol. 29. pp: 1–51, 2000.
- BALTAGI, B. H. **Econometric analysis of panel data, 3rd Edition**. John Wiley and Sons, 2005.
- BASU, Sudipta. *The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings*. **Journal of Accounting and Economics**. Vol. 24: pp. 3-37. 1997.
- COELHO, A. Qualidade informacional e conservadorismo nos resultados contábeis publicados no Brasil; **Tese** (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, São Paulo, 2007.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS **Pronunciamento Técnico CPC 04 – Ativo Intangível**. Disponível em: http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_04n.pdf Acessado em 16/01/2012.
- COSENZA, P. J. Contabilidade Criativa: as duas faces de uma mesma moeda. **Pensar Contábil**. Rio de Janeiro, n. 20, p.4-13, mai./jul.2003.
- DECHOW, P. M. *Accounting earnings and cash flows as measures of firm performance: the role of accounting accruals*. **Journal of Accounting and Economics**, v. 18, n.1-2, p.3-42, jan, 1994.

- DECHOW, P. M; SLOAN. *Executive incentives and the horizon problem: an empirical investigation*. **Journal of Accounting & Economics**, v. 14, n. 1, p51-59, Mar, 1991.
- DECHOW, P; GE,W; SCHRAND, C. *Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences*; **Journal of Accounting and Economics**. New York, 2009.
- DECHOW, P; SCHRAND, C. *Earnings Quality*. **Research Foundation Publications**. New York, 2004.
- EWERT, R; WAGENHOFER, A. *Economic effects of tightening accounting standards to restrict earnings management*. **The Accounting Review**, v. 82, n. 4, p. 1101-1124, 2005.
- GILIO, L. *Análise da capacidade explicativa de informações contábeis para o índice market-to-book de empresas listadas no IBOVESPA*. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- GONÇALVES, C. *A qualidade da informação contábil decorrente da convergência aos padrões internacionais de contabilidade: uma pesquisa empírica junto a empresas listadas na Bovespa (2005 a 2010)*; Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, UnB, Brasília, 2010.
- GUJARATI, D. N. **Econometria básica**. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- HEALY, P. M. *The effect of bonus schemes of accounting decisions*. **Journal of Accounting & Economics**, v. 7, n. 1-3, p. 85-107, Apr, 1985.
- HOLTHAUSEN, R. W; WATTS, R. L. *The relevance of the value-relevance literature for financial accounting standard setting*. **Journal of Accounting & Economics**. V. 31. May, 2001.
- IUDÍCIBUS, S. *Teoria da Contabilidade*. 7a.. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- IUDÍCIBUS, S.; LOPES, A. B. **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.
- IUDÍCIBUS, S; LOPES, A. B. **Teoria Avançada da Contabilidade**. 1a. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- JONES, J. J. *Earnings management during import relief investigations*. **Journal of Accounting Research**, v.29, n.2, outono, p.193-228. 1991.
- LEVI, R; NIYAMA, J. K; RODRIGUES, J. M. *Análise das demonstrações contábeis das companhias listadas na BOVESPA: uma abordagem sobre os impactos decorrentes das modificações introduzidas pela lei nº. 11.638/07*. RBC: Revista Brasileira de Contabilidade, v. XXXIX, p. 25-38, 2010.
- LOPES. A. B. **A informação contábil e o mercado de capitais**. São Paulo: Pioneira Tompson Learning, 2002.
- MARTINEZ, A. L. “Gerenciamento” dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras; **Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, São Paulo, 2001**.
- MARTINEZ, A. L.; CARDOSO, R. L. *Gerenciamento da informação contábil no Brasil mediante decisões operacionais*; **Revista Eletrônica de Administração**; Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
- MATSUMOTO, A. S; PARREIRA, E. M. *Um pesquisa sobre o gerenciamento de resultados contábeis: causas e consequências*. **UnB Contábil**, Brasília, v.10, n1, p. 141-157, jan./jun. 2007.

- NIYAMA, J. K. Contabilidade Internacional. 1ª ed. Sao Paulo: Editora Atlas, 2005. v. 01. 165p.
- OLIVEIRA, V.A; LEMES,S; ALMEIDA, L. C. Gerenciamento de resultados contábeis por meio de ativos fiscais diferidos. **Revista UnB Contábil**. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, UnB, Brasília, 2008.
- PAULO, E. Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados; **Tese** (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, USP, São Paulo, 2007.
- PAULO, E. Qualidade das informações contábeis na oferta pública de ações e debêntures pelas companhias abertas brasileiras. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2009, São Paulo. 9º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo: USP, 2009. v. 1.
- PAULO, E; LEME, J. R. Gerenciamento de resultados contábeis e o anúncio dos resultados contábeis pelas companhias abertas brasileiras. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, 2009.
- PAULO, E; MARTINS, E. Análise da qualidade das informações contábeis nas companhias abertas; XXXI Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 2007.
- REZENDE, G. P; NAKAO, S. H. Gerenciamento de resultados e a relação com o lucro tributável das empresas brasileiras de capital aberto. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v.8, n1, p. 06-21, 2012.
- RODRIGUES, A. Gerenciamento da informação contábil e regulação: evidências no mercado brasileiro de seguros; **Tese** (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, São Paulo, 2008.
- RODRIGUES, J. M. Convergência contábil internacional: uma análise da qualidade da informação contábil em razão da adoção dos padrões internacionais de contabilidade editados pelo IASB. 2012. **Tese** (Doutorado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis – Face da Universidade de Brasília.
- ROYCHOWDHURY, S. *Earnings management through real activities manipulation*. **Journal of Accounting and Economics**, v. 42, n.3, p 335-557, Dec. 2006.
- SANTOS, C. M. Ativos intangíveis na gestão da inovação baseada no conhecimento – Impacto na evidenciação através das IFRS. Centro Universitário de Sete Lagoas, UNIFEMM, 2008.
- SCOTT, W. R. *Financial Accounting Theory*. Third edition. Toronto, Canada. Prentice Hall, 2003.
- WATTS, R. L; ZIMMERMAN, J. L. *Positive accounting theory*. News Jersey: Prentice-Hall, 1986.